"Spartacus" Caixa postal N.º 1936

Operarios se quereis triumphar na luta pelos vossos idedes, levantae-vos para serdes grandes, uni-vos para serdes fortes!

A União

Operarios! ensinae os vossos filhos na escola da verdade e do direito, para que o futuro lhes pertença.

ORGAM DA SOCIEDADE DE BENEFICENCIA UNIÃO DOS ARTISTAS

ANNO I | BRAZIL — E. DO RIO GRANDE DO SUL — URUGUAYANA, 22 DE NOVEMBRO DE 1919 | NUM. 42

A UNIÃO

EXPEDIENTE:

ASSIGNATURAS

Cidade, mez—————— 1$000
Fora, trimestre————— 4$000
Publicações e annuncios, preço convencionado

PAGAMENTO ADIANTADO

Publica-se aos sabados
Escriptorio: SEDE SOCIAL
Rua 7 de Setembro

Educação do caracter

José M. Cordeiro.

(Continuação.)

Ora é preciso fazer notar aqui que o progresso e a vitalidade de uma sociedade ou de um povo não podem avaliar-se pelasua força physica, mas sim pelo seu aspecto moral, intellectual e social, pela sua cultura e civilisação, que tambem são duas cousas differentes, se bem que andem quasi sempre confundidas. Neste ultimo caso, mostram a sua superioridade civilisadora; no outro, sentimentos inferiores e, a despeito de algum progresso moral ou social, revivescencias ancestraes. Mas isto não deve ser tudo e, com effeito, não è; ha a acecrescentar tambem o predominio de uma instrucção mal encaminhada sobre a educação que, só recentemente, começa a ser encarada como merece, sob a influencia e a orientação da moderna pedagogia scientifica. Effectivamente, a nova sciencia da educação tem revolucionado os methodos e os processos educativos, baseando-os no estudo da natureza da creança e soccorrendo-se das sciencias suas auxiliares, desde a physiologia á psychologia até a pedologia e á sociologia, porque é preciso fazer sempre notar que a pedagogia tem uma tendencia e uma acção eminentemente sociaes. Por aqui se vê, pois, a sua grande complexidade, e, portanto, a sua difficuldade, a sua grande importancia e influencia em todo o progresso humano. Ao mesmo tempo que se dirige à intelligencia dirigi-se ao caracter, e aqui temos nós um todo procurando attingir um fim a que não podemos demarcar os limites. Com e feito, onde começa a instrucção e onde acaba a educação e vice-versa? O que sabemos é que são duas cousas distinctas e uma só verdadeira. Sabemos que ambas tem o mesmo objectivo e tendem para o mesmo fim: fazer do humano um ser mais perfeito, tanto sob o ponto de vista physico como intellectual, moral e social. Mas o que hoje nos interessa é o aspecto moral da educação; por outras palavras, a educação do caracter.

A educação do caracter è, sem duvida alguma, uma das partes mais difficeis da sciencia da educação, pois tem de profundar a natureza intima da creança, estudar os seus sentimentos mais occultos, as suas tendencias e inclinações moraes. Assim, logo nos inicios da sua vida de relação, nós vemos produzir-se um facto que é commum a quasi toda as creanças: a mentira. A creança tem uma propensão mais ou menos natural para simular, dissimular, exagerar, inventar, mentir, etc. Mas todas estas formas que a mentira reveste serão o producto da imaginação infantil ou defeitos naturaes de caracter, ou ainda um producto do meio social? Seria extremamente interessante estudar a psychogenese da mentira em todas as suas modalidades, mas nem o espaço o consente nem as nossas forças o permittem. Bastará dizer que a mentira, alem de ser um mal social mais profundo do que se julga, tem uma das influencias mais desmoralizantes que se possam imaginar. E' uma das falhas mais graves do caracter. A sua acção social é enorme e tem consequencias de uma importancia incalculavel, não só sob o ponto de vista individual mas collectivo, pois intervem em todas as relações da vida social. Ella desorganiza, rebaixa, dá logar á hypocrisia, os laços sociaes soltam-se, a solidariedade humana desapparece.

Continua.

AS NAUS

(LUIS DELFINO)

Sobre as azas pairando, as naus entram, na lenta
Marcha de aves do mar, que chegam fatigadas:
E emquanto aos pés em flôr, uma vaga rebenta,
Outras cantam solaus, rindo em torno grupadas.

Parecem cathedraes marmoreas, torreadas,
Fugindo a um velho mundo, e fugindo à tormenta,
Que entre os nichos de pedra e agulhas lancesladas,
Rolam pesadamente a mole corpulenta.

Dromedarios do mar — intermino Sahara —
Oh! naus, vós affrontaes os ciclones, o grito
Negro, que sahe do abysmo e furacões? cara a cara:

Sois mais que esses trophèos lendarios de granito
No seu pannejamento enorme de Carrara...
Vós, cuja base é o oceano e á cupola o infinito.

* * * A liberdade humana é o ponto luminoso para onde convergem os nossos olhares e os nossos pensamentos. Precisamos chegar la. Encaminhamos, pois, os nossos passos para elle, vencendo todos os obstaculos e destruindo todas a barreiras.

Eia, pois, operarios! B.

ARCHIVIO STORICO DEL MOVIMENTO OPERAIO BRASILIANO

1970-1965

RUSIA

——

No es idolatria, ni tampoco la monomania cristiana de la fecha, nosotros hombres de hoy que vamos tras esta idea reivindicadora no estamos atados, no nos hemos cristalizados, no pasamos nuestra vida rememorando lo que otros hicieron, recordamos si, en todos los momentos, porque la nefasta obra de miseria y de muerte es de todos los instantes contemporaneos de nuestros antepasados. Sin recordar el dia 18 de Enero de 1917 en que los míseros de Rusia rompieron la barrera, la que los tenia oprimidos, lanzando el grito de «viva la revolución» y cada uno de ellos que ha caido, ha dado muestra de valiente y ha multiplicado en los otros la fé y de sus labios no se desprendian estas palabras, viva tierra y libertad.

Cuando el grito de guerra estalló y el gran movimiento revolucionario rompió las cadenas del zarismo, demostremos al universo de que eran esplotados y vivian oprimidos, siendo los creadores de todo y los que mas derecho a la libertad tenian, puesto que el bien estar era obra suya, y el bien estar es la base de la libertad.

Pues salve, oh Rusia de los Kropotkine de los Gorkis etc, etc.

Pueblo! no es como los plumíferos del periodismo burgues nos pintan la revolución Rusa!

¿Como puede ser malo siendo que de dia en dia se adhieren millones de hombres voluntariamente?

¡No puede ser mala!

Y por lo tanto no debemos demostrarnos indiferente ante ella, siendo que merece un estudio concienzudo.

En el lapso de tiempo que transcurió desde su estallido, muchas conciencias permanecieron turbadas profundamente se. inquietan, buscan y acaban por convencerse que la destrucción del zarismo es bueno, es lógico. Y por lo tanto digna de apoyarla. E. G.

O nome de Trotsky

——

Trotsky, o famoso maximalista russo, não se chama assim. Seu verdadeiro nome é Leon Braunstein.

E' israelita tendo nascido em uma pequena colonia hebrea da provincia de Kerson (Pequena Rusia).

Recebeu sua educação no gymnasio de Tchueringor e foi provavelmente á universidade, embora nunca se tivesse graduado. Como tantos outros estudantes russos, consagrou-se plenamente á actividade revolucionaria. Salientou-se na revolução de 1905, como presidente do primeiro conselho de delegados obreiros, em Petrogado.

Com o fracasso d'aquella revolução Leon Braunstein foi desterrado para a Siberia, e diz-se que poude fugir utilisando o passaporte de um dos seus guardas, com quem tinha grande parecença, e cujo nome Trotsky adoptou no futuro.

Desde então ninguem mais o chamou de outro modo.

A força revolucionaria da classe operaria não está nas assembléas representativas, não devendo, por conseguinte. ser procurada na eloquencia dos deputados operarios nas assembléas parlamentares mas sim, onde se agita a verdadeira vida social e onde se effectua o trabalho.—*Cornelissen.*

O Bolchevismo

——

E A ATTITUDE ANAR-
—CHISTA—

O bem que penso do Bolchevismo está na razão directa do mal que d'elle pensa a burguezia.

Direi mesmo á falta de informações sufficientes sobre o regimen dos Soviets Russos, que a attitude dos governos aliados — sabendo perfeitamente, como sabem, o que vale tal regimen — bastar-me-ia como indicação sobre o caracter real e o alcance social da presente Revolução na Russia.

Para que o «Sovietismo» seja a tal ponto culminado, injuriado, condemnado e combatido por todos os encarregados de negocios do regimen capitalista, forçoso é que esteja em formal opposição ao capitalismo e que, supprimindo na Russia os privilegios dos senhores e dos ricos, ponha em perigo esses mesmos privilegios. em todos os outros paizes.

Todavia, outras razões me determinam a não regatear ao Bolchevismo nem as minhas simpathias, nem a minha confiança.

Estou incompletamente informado; comtudo, é-me sufficiente do que sei para concluir que com o Bolchevismo triumphante nasceu uma Russia nova: antiguerreira e communista.

Communista a nova Russia organizará a concordia dentro das suas fronteiras; antiguerreira ella viverá em paz com as outras nações, tão depressa quanto estas cessem de a collocar na necessidade de se defender—e isso será a paz no interior e no exterior, a paz completa e ge-ral.

E, com a paz, virà o bem estar para todos, e, graças ao bem-estar para todos, a liberdade mais ampla.

Eu não saberia precisar a attitude dos anarchistas em relação ao Bolchevismo, porque é pouco provavel que se haja estabelecido um accôrdo, entre elles, sobre este ponto.

Mas posso exprimir os meus sentimentos pessoaes.

Em principio eu reprovo e combato «toda e qualquer dictadura». De outro modo eu não serìa anarchista. Mas, para todo homem razoavel, a necessidade torna um dever acceitar, provisoriamente, certos procedimentos que as circumstancias fazem necessarios, quando esses procedimentos teem por objecto e devem ter como resultado a realisação do seu ideal ou o encaminhamento dessa realisação.

Exemplo: eu sou, por principio, inimigo da compressão e da guerra, pois que sou partidario da liberdade e da paz. E no entanto estou prompto a fazer a guerra, uma guerra violenta e brutal, si fôr preciso, ao Regimen actual, porque tenho a profunda convicção de que os Governos e os exploradores jamais se deixarão despojar benevolamente dos seus instrumentos de dominação e de exploração, e porque será necessario, para tal conseguir e fundar um Mundo novo, empregar a compressão e a violencia.

Em virtude de um raciocinio analogo, admito a necessidade, para a Revolução Russa, de estabelecer, por certo tempo, a Dictadura do Proletariado. Surgida porêm, fatalmente de circumstancias excepcionaes, esta Dictadura não deve sobreviver ás circumstancias que a geraram, e si a Dictadura bolchevista não cessar desde que se torne dispensavel, o dever dos anarchistas serà atacal-a, então, com o mesmo encarni

çamento que terão empregado para defendel-a das ofensivas coligadas de todas as reações: russas e estrangeiras.

A' hora historica em que vivemos, o papel da França operaria pode ser dos mais consideraveis.

Ella sai algúm tanto esgotada de uma guerra que não soube, não poude, nem realmente quiz impedir. E' urgente que ela se reorganize, não apenas tendo em vista a elevação dos salarios ou a diminuição das jornadas de trabalho, numa palavra, um labor menos extenuante e melhor retribuido, mas encetando contra o Patronato e o Estado seu cumplice nma luta sem quartel.

Esta batalha implacavel deve ser travada, pela gente do trabalho, sobre o unico terreno onde podem erigir-se face a face uns contra os outros: exploradores e explorados, governante e governados.

Este terreno é o terreno da luta das classes.

Todo entendimento entre capitalistas e proletarios por mais seductor que seja o seu objectivo e por mais aceitavel que seja a sua fórma —seria, para a classe operaria, uma mistificação.

Seria uma grave falta si os militantes colocados á testa das organizações se deixassem arrastar, sem segunda intenção inconfessavel, pelo caminho semeado de ciladas da colaboração das classes; e si isto se desse por cobardia ou por calculo os dirigentes operarios se tornariam então culpados da mais detestavel das traições.

(Paris, agosto de 1919.

Sebastião Faure.

As Deportações

Publicamos, a seguir, o vehemente manifesto escripto por seis trabalhadores deportados, que ao passarem pela Bahia, a bordo do vapor «Gelria», enviaram aos camaradas bahianos, que o publicaram em boletim.

Esse manifesto foi tambem publicado pelo valente «spàrtacus», do Rio.

CAMARADAS:

Saudações

Em nome dos direitos humanos, nós, seis, trabalhadores como vòs, somos deportados da civilisada capital da Republica por essa cafila de ladrões e vampiros de que é composta a policia e a burguezia de todos os paizes, pois fomos arrancados dos nossos lares violentamente e jogados nos porões immundos deste navio deixando a familia na ultima miseria. E ainda nos roubaram tudo quanto possuiamos, deixaram-nos só com a camisa com que nos encontramos, detiveram-nos 48 horas sem nos darem alimento de nehuma especie.

Camaradas: ALERTA!

A prostituida imprensa burgueza, mancomunada com os ladrões da burguezia, trata de deturpar as nossas idéas e de nos amordaçar, para que os nossos gritos não tenham éco no meio dos trabalhadores. Mas elles estão completamente enganados, elles podem encarcerar o homem, mas não encarceraram a idéa.

ALERTA, pois, camaradas, para que amanhã não sejais apanhados de surpreza como nós. Agora mais do que nunca deveis estar de sobreaviso e não confiar nesses charlatães que nos enganam e exploram, porque são esses bandidos de casaca e batina que têm todo o interesse de que vós, trabalhadores, continueis na ignorancia para elles viverem na orgia e na alta prostituição, emquanto vós morreis de fome, moraes em pocilgas immundas onde os irracionaes teriam nojo de viver. Lembrai-vos de que a justiça é uma palavra vã, como vãos são todos esses precónceitos de patrias que só servem para nos destruir, e lançar as nossas companheiras na prostituição e na miseria e os nossos filhos servir de capacho para elles, os burquezes, limparem os pés.

Mais uma vez vos pedimos, camaradas explorados como nós, que lanceis um vehemente prostesto contra os ladrões de todos os Estados do mundo, usurpadores dos nossos direitos garantidos pela Constituição da Republica, pois todos nós temos MAIS DE QUINZE ANNOS DE RESIDENCIA NO BRASIL e sempre fomos honrados trabalhadores. como se prova com documentos.

Saúde e Revolução Social.

Bordo do «Gelria», Bahia, 10 de Outubro de 1919.

OS DEPORTADOS:

Ricardo Correa Perpetuo, José Romero, José Madeira, José Maria de Carvalho, Galiano Tostões e Antonio da Costa Coelho».

Dr. Lemos

— — GABINETE ELECTRO-DENTARIO — —

Gabinete de 1ª ordem, installado com todo o rigor de hygiene, dispondo dos mais modernos e aperfeiçoados apparelhos electricos applicados á cirurgia dentaria.

Executa com proficiencia qualquer trabalho odontologico

Uruguayana—Rua Domingos de Almeida n. 94

DIRECTORIA

DA —S. DE B. U. DOS ARTISTAS—

Presidente — Adonis Lavigne (Reeleito)
Vice-Presidente — Aristides P. da Silva
Secretario — Joaquim Flores Soter
2º Secretario — Aristides Carvalho (Reeleito)
Thesoureiro — Arthur Pansardi (Reeleito)
Adjunto — Romildo Rosa (Reeleito)
Bibliothecario — Antonio Motta
Directores — Juvenal de Barros, Fausto Casanova, João Stabile e Octacilo Segú
Commissão de Contas— Feliz Romano, Mario Cañellas e Euclydes D. Jacques.

Alfaiataria Brasil

— DE —

Arthur Pansardi

RUA DOMINGOS DE ALMEIDA N. 65

Uruguayana

NOVA Confeitaria

DE

ESTEVÃO FREITAS

Executa-se todo trabalho consernente ao ramo, com especialidade capotas de automoveis.
Rua 7 de Setembro n. 38 - URUGUAYANA

OFFICINA MECHANICA

— DE —

ADONIS F. LAVIGNE

Especialidade em instalações de moinhos de vento. aguas correntes, frias e quentes, quartos de banhos, etc.
Concertos de em geral de machinas de todas as qualidades, armas, gramophonos, bicycletas, fogareiros PRIMUS, balanças e fogõas, etc. etc,
FUNDIÇÕES DE BRONZE.—RUA BENTO MARTINS
URUGUAYANA

MARMORERIA DA FRONTEIRA

—DE—

LUIZ RICCIARDI

primeira do ramo nesta fronteira. Officina de esculturas e trabalhos de marmore em geral. Permanente surtido completo dos marmores de Carrará (Italia). Preços sem competencia. Trabalhos garantidos desde o mais alto monumento até o mais simples degrau.
Rua Domingos de Almeida, 89 — — URUGUAYANA

Bicycletas

NA OFFICINA MECHANICA

De Adonis F. Lavigne tem para vender bicycletas reformadas, em perfeito estado, que vende em prestações.

Rua Bento Martins. — Uruguayana

Com o Correio

— — .

Varios assignantes de Itaquy e Bagé, reclamam que a nossa folha lhes é entregue com irregularidades.

Podemos garantir, que, a UNIÁO è puntualmente posta no correio d'aqui não sabendo. pois, a quem atribuir esse desleixo.

Esperamos que o Snr Agente do correio local, tome ás necessarias providencias afim de que a nossa folha não fique prejudicada com essas constantes irregularidades.

SOCIAES

—:—

Anniversarios

Fez annos ante-hontem, o pequeno Orestes, filuo do nosso consocio snr. Juvenal de Barros Leite.

Completa mais um anno hoje, a inocente Amalia filhinha do nosso companheiro de trabalho snr. Arthur Pansardi.

Nascimento

O snr. Sezefredo Lima està de parabens pelo nascimento no dia 16 do corrente, de sua filhinha Herundina.

Viajantes

—Voltou de São Borja, onde fóra a serviço da Livraria do Globo o snr. Arisiides P. da Silva, nosso vice-presidente.

—Acha-se entre nos vindo de Touro Passo o snr. Rafael Clausell.

—A serviço proficional, Seguio hontem para a campanha do municipio o nosso companheiro snr. Adonis Lavigne, presidente d'esta Sociedade.

—Acha-se entre nós, procedente de São Borja, o nosso amigo favoceredor sr. Carlos Drago, com officina mechanica naquella localidade.

Enfermo

Acha se enferma guardando o leito, a sra. d. Argentina Drago, irmã do nosso amigo sr. Carlos Drago.

Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

Papeis de Casamento

Nesta redacção imforma ss quem promptifica papeis de casamento pelo reduzido preço de 40$.

A saboaria victoria

Compra qualquer quantidade de caixas vazias

TELEPHNE — 81

Armando Souza & Cia.

Aviso

Avisamos aos nossos consocios em atrazo e que dizem ao cobrador não quererem continuar mais, que serão eliminados por falta de pagamento, se não se rehabilitarem.

A Directoria.

ARCHIVIO STORICO DEL MOVIMENTO OPERAIO BRASILIANO
1900-1965